



OPEN POWER FOR A BRIGHTER FUTURE.
WE EMPOWER SUSTAINABLE PROGRESS.

São Paulo, 25 de outubro de 2023 – Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo (“ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO”), distribuidora de energia elétrica que atende 24 municípios paulistas (18 milhões de habitantes) divulga seus resultados do terceiro trimestre (“3T23”) e dos nove meses (“9M23”) de 2023. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

DESTAQUES

DESTAQUES NO PERÍODO

	3T23	3T22	Var. %	2T23	Var. % (1)	9M23	9M22	Var. % (2)
Receita Bruta (R\$ mil)	7.420.552	7.343.014	1,1%	7.158.512	3,7%	22.068.131	22.953.394	-3,9%
Receita Líquida (R\$ mil)	4.801.894	4.810.128	-0,2%	4.588.815	4,6%	14.273.602	13.671.539	4,4%
EBITDA (3) (R\$ mil)*	923.688	959.578	-3,7%	1.081.091	-14,6%	3.362.285	2.772.590	21,3%
Margem EBITDA (%)*	19,2%	19,9%	-0,7 p.p.	23,6%	-4,3 p.p.	23,6%	20,3%	3,3 p.p.
Margem EBITDA ex-Receita de Construção (%)*	21,0%	22,6%	-1,6 p.p.	25,4%	-4,4 p.p.	25,5%	22,5%	3 p.p.
EBIT (4) (R\$ mil)*	698.213	765.894	-8,8%	855.673	-18,4%	2.685.408	2.210.280	21,5%
Margem EBIT (%)*	14,5%	15,9%	-1,4 p.p.	18,6%	-4,1 p.p.	18,8%	16,2%	2,6 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	208.254	277.452	-24,9%	352.663	-40,9%	1.113.768	869.680	28,1%
Margem Líquida (%)	4,3%	5,8%	-1,4 p.p.	7,7%	-43,6%	7,8%	6,4%	1,4 p.p.
Margem Líquida ex-Receita de Construção (%)	4,7%	6,5%	-1,8 p.p.	8,3%	-42,9%	8,4%	7,0%	1,4 p.p.
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	10.399	10.147	2,5%	10.682	-2,6%	31.648	30.860	2,6%
CAPEX (R\$ mil)*	372.039	478.521	-22,3%	404.151	-7,9%	1.243.969	1.296.070	-4,0%
DEC - horas (12 meses)*	6,27	6,52	-3,8%	6,10	2,8%	6,27	6,52	-3,8%
FEC - vezes (12 meses)*	3,34	3,46	-3,5%	3,21	4,0%	3,34	3,46	-3,5%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	96,30%	96,75%	-0,4 p.p.	97,29%	-1 p.p.	96,30%	96,75%	-0,4 p.p.
Perdas de Energia (12 meses)*	10,65%	10,94%	-0,3 p.p.	10,29%	0,35 p.p.	10,65%	10,94%	-0,3 p.p.
PMSO (5) /Consumidor*	89,6	71,5	25,0%	82,0	9,8%	254,5	222,4	14,4%

(1) Variação entre 3T23 e 2T23, (2) Variação entre 9M23 e 9M22

(3) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (4) EBIT: Resultado do Serviço e (5) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Enel Distribuição São Paulo é a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em volume de energia vendida, com presença em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiro do país. A área de concessão, de 4.526 km², conta com 7,9 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de aproximadamente 18,4 milhões de habitantes¹.

DADOS GERAIS*

	3T23	3T22	Var. %
Linhas de Distribuição (Km)	42.538	42.404	0,3%
Linhas de Transmissão (Km)	1.846	1.838	0,4%
Subestações (Unid.)	163	162	0,6%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	41.997	41.106	2,2%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (1)	8,89%	8,79%	0,1 p.p.
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	8,11%	8,11%	0 p.p.

(1) Estimativa do número de Consumidores Brasil de acordo com ABRADÉE

(2) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE

- 1 Pirapora do Bom Jesus
- 2 Cajamar
- 3 Santana de Parnaíba
- 4 Barueri
- 5 Osasco
- 6 Carapicuíba
- 7 Jandira
- 8 Itapevi
- 9 Vargem Grande Paulista
- 10 Cotia
- 11 Taboão da Serra
- 12 Embu das Artes
- 13 Itapeverica da Serra
- 14 São Lourenço da Serra
- 15 Embu-Guaçu
- 16 Juquitiba
- 17 São Paulo
- 18 Diadema
- 19 São Caetano do Sul
- 20 São Bernardo do Campo
- 21 Santo André
- 22 Rio Grande da Serra
- 23 Ribeirão Pires
- 24 Mauá

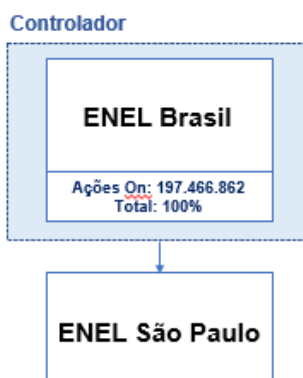


¹ Estimativa do número de Habitantes de acordo com a projeção da população divulgada anualmente pelo IBGE

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T23.

Organograma Societário Simplificado

Posição em 30 de setembro de 2023



DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia*

Unidades Consumidoras

NÚMERO DE CONSUMIDORES

	3T23	3T22	Var. %	2T23	Var. % (1)	9M23	9M22	Var. % (2)
Mercado Cativo	7.847.148	7.762.465	1,1%	7.924.033	-1,0%	7.847.148	7.762.465	1,1%
Residencial	7.384.123	7.302.270	1,1%	7.456.071	-1,0%	7.384.123	7.302.270	1,1%
Industrial	24.775	25.003	-0,9%	25.128	-1,4%	24.775	25.003	-0,9%
Comercial	419.457	415.970	0,8%	424.075	-1,1%	419.457	415.970	0,8%
Rural	587	591	-0,7%	568	3,3%	587	591	-0,7%
Setor Público	18.206	18.631	-2,3%	18.191	0,1%	18.206	18.631	-2,3%
Clientes Livres	3.731	3.173	17,6%	3.460	7,8%	3.731	3.173	17,6%
Industrial	822	699	17,6%	764	7,6%	822	699	17,6%
Comercial	2.840	2.414	17,6%	2.632	7,9%	2.840	2.414	17,6%
Setor Público e outros	69	60	15,0%	64	7,8%	69	60	15,0%
Total - Número de Consumidores (faturados)	7.850.879	7.765.638	1,1%	7.927.493	-1,0%	7.850.879	7.765.638	1,1%

(1) Variação entre 3T23 e 2T23, (2) Variação entre 9M23 e 9M22

A Companhia encerrou o 3T23 com um aumento de 1,1%, no número de unidades consumidoras faturadas em relação ao 3T22.

Observa-se, no período, crescimento maior no mercado livre com destaque para a classe comercial e industrial, ambas com aumento de 17,6%, reflexo do aquecimento do setor comercial e da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre no caso dos clientes industriais.

Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão²

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)

	3T23	3T22	Var. %	2T23	Var. % (1)	9M23	9M22	Var. %
Mercado Cativo	7.139	7.019	1,7%	7.292	-2,1%	21.774	21.334	2,1%
Clientes Livres	3.260	3.128	4,2%	3.390	-3,8%	9.874	9.526	3,7%
Total - Venda e Transporte de Energia	10.399	10.147	2,5%	10.682	-2,6%	31.648	30.860	2,6%

(1) Variação entre 3T23 e 2T23, (2) Variação entre 9M23 e 9M22

Mercado Cativo

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWh)

	3T23	3T22	Var. %	2T23	Var. % (1)	9M23	9M22	Var. %
Residencial	4.271	4.157	2,7%	4.253	0,4%	12.797	12.332	3,8%
Industrial	478	517	-7,5%	479	-0,2%	1.411	1.530	-7,8%
Comercial	1.921	1.958	-1,9%	2.055	-6,5%	6.091	6.093	0,0%
Rural	8	8	4,0%	8	-0,4%	25	24	2,0%
Setor Público	461	379	21,5%	496	-7,2%	1.451	1.355	7,1%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	7.139	7.019	1,7%	7.292	-2,1%	21.774	21.334	2,1%

(1) Variação entre 3T23 e 2T23, (2) Variação entre 9M23 e 9M22

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T23.

² Não Inclui Consumo Próprio

O mercado cativo totalizou 7.139 GWh no 3T23, representando um crescimento de 1,7% em relação ao mesmo período no ano passado (7.019 GWh).

O consumo na classe residencial registrou um aumento de 2,7% no trimestre e 3,8% nos nove meses em relação ao ano anterior em decorrência de um crescimento orgânico nesta classe, além do impacto positivo associado a temperaturas mais quentes nos períodos observados.

Já na classe industrial, a redução de 7,5% e 7,8% no trimestre e no acumulado do ano respectivamente em relação ao mesmo período no ano anterior é resultado da queda do consumo dos setores industriais mais representativos da região de concessão, tais como químicos, borracha e plástico, automotivo e metalurgia, além do efeito da migração para o mercado livre.

O consumo da classe comercial apresentou uma queda de 1,9% no trimestre e permaneceu estável no acumulado do ano, em razão da migração dos clientes para o mercado livre.

Em relação ao setor público, o aumento observado tanto no trimestre quanto nos nove meses do ano, é resultado principalmente de um ajuste retroativo realizado no 3T22, impactando a base de comparação.

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWh)

	3T23	3T22	Var. %	2T23	Var. % (1)	9M23	9M22	Var. %
Industrial	1.423	1.428	-0,4%	1.435	-0,9%	4.178	4.202	-0,6%
Comercial	1.426	1.302	9,5%	1.525	-6,5%	4.452	4.105	8,5%
Setor Público e outros	411	398	3,2%	429	-4,2%	1.244	1.219	2,0%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres	3.260	3.128	4,2%	3.390	-3,8%	9.874	9.526	3,7%

(1) Variação entre 3T23 e 2T23, (2) Variação entre 9M23 e 9M22

O mercado faturado dos clientes livres totalizou um volume de 3.260 GWh no 3T23, um aumento de 4,2% quando comparado ao 3T22, em decorrência principalmente do aumento do consumo na classe comercial, refletindo o aquecimento do setor varejista e de serviços, o impacto positivo das temperaturas mais elevadas, além da migração de clientes do mercado cativo.

No acumulado do ano, o mercado livre registrou crescimento de 3,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior, seguindo as mesmas tendências observadas no trimestre.

Compra de Energia*

COMPRA DE ENERGIA (GWh)*

	3T23	3T22	Var. %	2T23	Var. % (1)	9M23	9M22	Var. % (2)
Itaipu	1.832	1.910	-4,1%	1.807	1,4%	5.425	5.627	-3,6%
Angra 1 e 2	354	355	-0,2%	350	1,1%	1.050	1.052	-0,2%
Proinfa	169	183	-7,8%	158	6,7%	483	500	-3,4%
Leilão e Quotas	6.585	6.680	-1,4%	6.547	0,6%	19.902	20.282	-1,9%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	8.940	9.128	-2,1%	8.862	0,9%	26.859	27.461	-67,4%
Liquidação na CCEE	-218,3	-584,8	-62,7%	-348,4	-37,3%	-665,8	-1.371,9	-84,1%
Total - Compra de Energia	8.721	8.543	2,1%	8.514	2,4%	26.193	26.089	0,4%

(1) Variação entre 3T23 e 2T23, (2) Variação entre 9M23 e 9M22

Balanco de Energia*

BALANÇO DE ENERGIA (GWh)

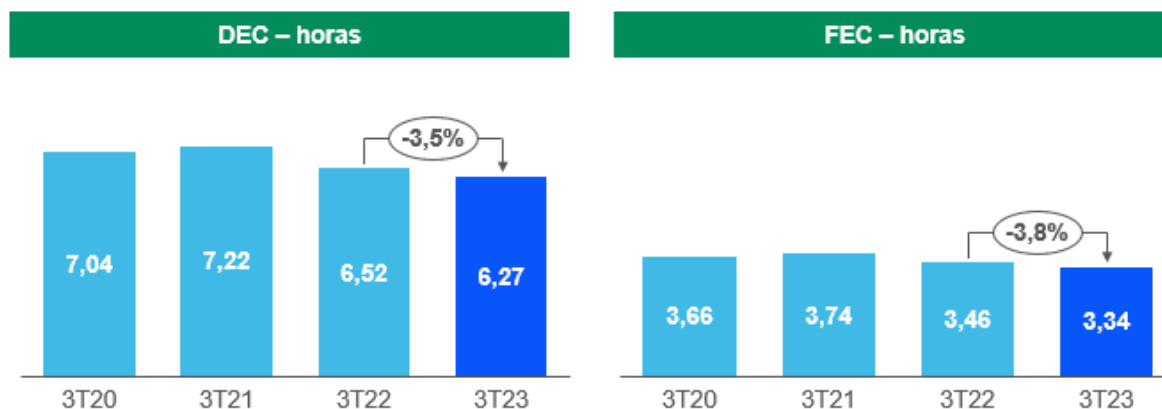
	3T23	3T22	Var. %	2T23	Var. % (1)	9M23	9M22	Var. % (2)
Energia Requerida (GWh)	11.947,4	11.475,6	4,1%	11.532,3	3,6%	35.655,6	34.868,1	2,3%
Energia Distribuída (GWh)	10.457	10.202	2,5%	10.876	-3,9%	31.972	30.996	3,1%
Mercado Cativo	7.200	7.083	1,7%	7.353	-2,1%	21.954	21.480	2,2%
Mercado Livre	3.257	3.119	4,4%	3.523	-7,5%	10.018	9.516	5,3%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (GWh)	1.490	1.273	17,0%	656	127,2%	3.684	3.872	-4,9%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (%)	12,47%	11,10%	1,4 p.p.	5,69%	6,8 p.p.	10,33%	11,11%	-0,8 p.p.

(1) Variação entre 3T23 e 2T23, (2) Variação entre 9M23 e 9M22

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T23.

Indicadores Operacionais

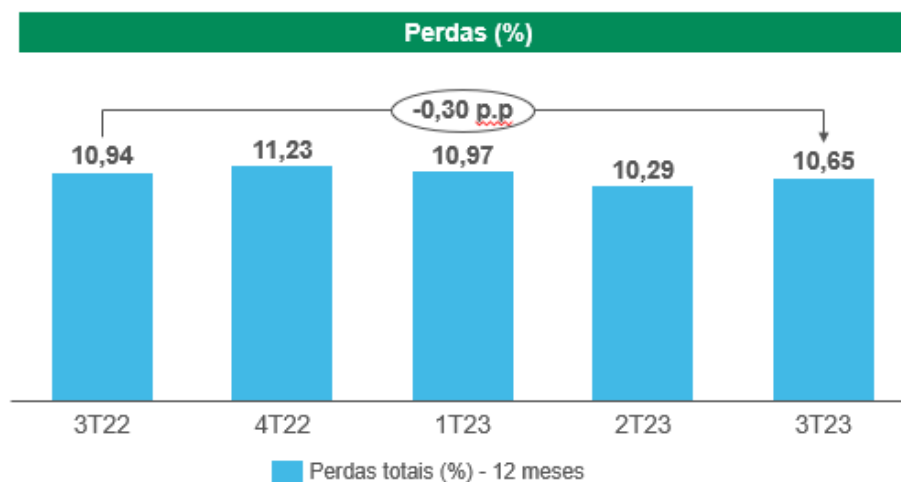
Qualidade do Fornecimento*



Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

No 3T23, os indicadores DEC e FEC apresentaram uma queda de 3,5% e 3,8% respectivamente em relação ao mesmo período em 2022, em decorrência da menor ocorrência impactos climáticos quando comparado ao mesmo período do ano anterior, fortalecendo a melhoria dos indicadores. Além disso, a melhoria contínua da automação da rede de distribuição e foco na otimização operacional de redução dos atendimentos improdutivos também contribuiu para os resultados positivos observados no trimestre.

Disciplina de Mercado*



As perdas totais apuradas os últimos 12 meses foram de 10,65%³, sendo divididas entre perdas técnicas (5,04%) e não técnicas (5,60%). Em comparação ao 3T22, as perdas totais apresentaram uma redução de 0,30 p.p.

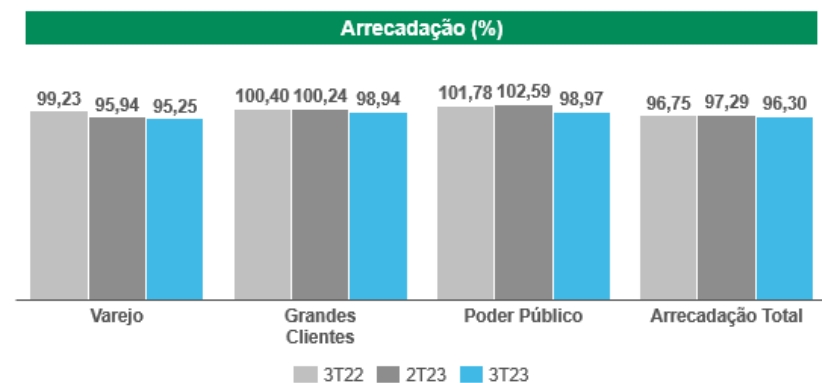
Dentre as principais ações promovidas para a redução de perdas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) Inspeções de fraude: tem por objetivo identificar instalações com erros de medição, seja por defeitos nos equipamentos ou por ações de terceiros forjando a medição, (ii) Programa de recuperação de instalações cortadas: tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes, passam a consumir energia de forma irregular e (iii) Regularização de ligações informais (clandestinas): Tem por objetivo transformar consumidores clandestinos em clientes regulares.

³ O cálculo de perdas reflete as perdas regulatórias calculadas pela Aneel. Os dados utilizados para o cálculo são extraídos diretamente do relatório SAMP (Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado para Regulação Econômica /SIASE (Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico) e estão passíveis de ajustes posteriores por parte da Aneel através de Ofícios e/ou PRORET 10.2.

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T23.

Com essas ações de recuperação de energia obteve-se um incremento no mercado faturado de 210 GWh de energia no 3T23.

Arrecadação*



O índice de arrecadação da companhia atingiu 96,30% no 3T23 contra 96,75% no mesmo período do ano anterior, representando uma redução de 0,44 p.p, justificado parcialmente pelo vencimento de faturas no final do mês de setembro, que serão apuradas no mês subsequente.

A Companhia mantém ações recorrentes, voltadas para o aumento de arrecadação com cobranças administrativas e redução dos níveis de inadimplência, tais como ações de comunicação junto aos clientes,

bem como a disponibilização de canais digitais de pagamento, parcelamento de faturas e canal de negociação online para equacionar valores em aberto.

Destaca-se também que durante o 2T23, houve um ajuste de metodologia da cobrabilidade impactando a base histórica do indicador, porém sem efeito no caixa da Companhia.

DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (R\$ MIL)

	3T23	3T22	Var. %	2T23	Var. % (1)	9M23	9M22	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	2.491.536	2.394.391	4,1%	2.402.346	3,7%	6.001.214	8.238.326	-27,2%
(-) DIC / FIC / DMIC / DICRI	(18.022)	(13.958)	29,1%	(27.673)	-34,9%	(70.312)	(56.236)	25,0%
Subvenção de recursos da CDE	236.360	209.339	12,9%	222.054	6,4%	654.323	467.457	40,0%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Livre)	711.108	669.073	6,3%	798.099	-10,9%	2.161.322	1.764.531	22,5%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Cativo)	2.965.994	2.951.431	0,5%	3.237.878	-8,4%	9.624.576	8.000.601	20,3%
Receita de construção	402.245	571.346	-29,6%	333.937	20,5%	1.089.814	1.326.975	-17,9%
Atualização do ativo financeiro da concessão	28.089	(46.969)	<-100,0%	57.879	-51,5%	259.818	291.465	-10,9%
Ativo financeiro setorial, líquido	452.064	322.239	40,3%	252.948	78,7%	802.526	1.398.298	-42,6%
Outras receitas originadas de contratos com clientes	151.178	286.122	-47,2%	(118.956)	<-100,0%	1.544.850	1.521.977	1,5%
Total - Receita Operacional Bruta	7.420.552	7.343.014	1,1%	7.158.512	3,7%	22.068.131	22.953.394	-3,9%
ICMS	(1.017.776)	(978.567)	4,0%	(1.055.425)	-3,6%	(3.134.100)	(3.451.586)	-9,2%
COFINS	(454.123)	(447.944)	1,4%	(438.318)	3,6%	(1.353.939)	(1.309.650)	3,4%
PIS	(98.618)	(97.203)	1,5%	(95.131)	3,7%	(293.822)	(352.810)	-16,7%
ISS	(82)	(80)	2,5%	(87)	-5,7%	(249)	(261)	-4,6%
Total - Tributos	(1.570.599)	(1.523.794)	3,1%	(1.588.961)	-1,2%	(4.782.110)	(5.114.307)	-6,5%
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(43.343)	(42.451)	2,1%	(41.710)	3,9%	(128.318)	(119.576)	7,3%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(985.960)	(920.174)	7,1%	(881.268)	11,9%	(2.752.365)	(2.798.395)	-1,6%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(6.255)	(7.888)	-20,7%	(7.888)	-20,7%	(22.031)	(22.061)	-0,1%
Encargos do consumidor - PROINFA	(12.210)	(43.327)	-71,8%	(49.382)	-75,3%	(108.961)	(104.408)	4,4%
Encargos do consumidor - CCRBT	(291)	4.748	<-100,0%	(488)	-40,4%	(744)	(1.123.108)	-99,9%
Total - Encargos Setoriais	(1.048.059)	(1.009.092)	3,9%	(980.736)	6,9%	(3.012.419)	(4.167.548)	-27,7%
Total - Deduções da Receita	(2.618.658)	(2.532.886)	3,4%	(2.569.697)	1,9%	(7.794.529)	(9.281.855)	-16,0%
Total - Receita Operacional Líquida	4.801.894	4.810.128	-0,2%	4.588.815	4,6%	14.273.602	13.671.539	4,4%

(1) Variação entre 3T23 e 2T23, (2) Variação entre 9M23 e 9M22

A receita operacional líquida da Enel Distribuição São Paulo totalizou R\$ 4,8 bilhões no 3T23, permanecendo em linha em relação ao 3T22. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, no 3T23, alcançou o montante de R\$ 4,4 bilhões, um aumento de R\$ 160,9 milhões em relação ao 3T22, cujo montante foi de R\$ 4,2 bilhões. Este aumento é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

- Aumento do ativo financeiro setorial líquido, no valor de R\$ 129,8 milhões, devido, principalmente à maior constituição de ativo regulatório no período reflexo do reajuste tarifário, gerando um aumento nas amortizações;

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T23.

- Aumento na rubrica de Fornecimento de energia – mercado cativo em R\$ 97,1 milhões e aumento de R\$ 56,6 milhões na receita pela disponibilidade do sistema – TUSD para o mercado livre e cativo, decorrentes do aumento do consumo em ambos mercados, mesmo considerando o reajuste tarifário de 2023 de -2,24%, que passou a vigorar desde o início de julho de 2023;
- Aumento na rubrica de marcação a mercado de ativo indenizável no total de R\$ 75,1 milhões principalmente em razão da deflação ocorrida no 3T22, reduzindo a base de comparação, além do efeito da revisão tarifária.

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Aumento nas deduções da receita no 3T23 na ordem de 3,4% ou R\$ 85,8 milhões em comparação com o 3T22. Os principais efeitos são apresentados a seguir:
 - Aumento de 3,1% (R\$ 46,8 milhões) no total de tributos, decorrente do aumento na rubrica do ICMS;
 - Aumento de 3,9% ou R\$ 39,0 milhões em Encargos Setoriais, derivados sobretudo: pelo aumento de R\$ 65,8 milhões no encargo CDE em função principalmente do pagamento do empréstimo da conta covid e escassez hídrica. Tal efeito foi parcialmente compensando por uma redução de R\$ 31,1 milhões na rubrica relacionada ao PROINFA, em razão da nova cota homologada a partir de janeiro de 2023.

No acumulado do ano, a receita operacional líquida da Companhia apresentou uma variação positiva de 4,4%, ou R\$ 602,1 milhões, em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 14,3 bilhões. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, alcançou o montante de R\$ 13,2 bilhões, um aumento de R\$ 839,2 milhões em relação ao 9M22, cujo montante foi de R\$ 12,3 bilhões.

Este aumento é resultado, principalmente, dos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 2,0 bilhões na receita pela disponibilidade do sistema – TUSD, incluindo os mercados cativo e livre, decorrentes do aumento do consumo em ambos mercados, mesmo considerando o reajuste tarifário de 2023 de -2,24%, que passou a vigorar desde o início de julho de 2023;
- Redução nas deduções da receita no 3T23 na ordem de 16,0% ou R\$ 1,5 bilhão em comparação com o 3T22, sendo R\$ 332,2 milhões em tributos, relacionados principalmente à redução da alíquota de ICMS incidente nas contas de energia elétrica desde julho de 2022 e R\$ 1,2 bilhão em encargos setoriais, derivados sobretudo pela redução de R\$ 1,1 bilhão na rubrica de Encargos do consumidor – CCRBT, relacionada com as bandeiras tarifárias. No 9M22 houve a vigência da bandeira de escassez hídrica até o mês de abril enquanto no 9M23, houve a vigência da bandeira verde durante todo os meses do período;

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Redução na rubrica de Fornecimento de energia em R\$ 2,2 bilhões devido a: (i) impacto da bandeira de escassez hídrica que esteve vigente ao longo de 1T22 e meados de abril e aumentou a arrecadação em tal período, afetando a base de comparação e (ii) menor arrecadação em relação ao ano passado em decorrência da redução da alíquota de ICMS incidente nas contas de energia elétrica desde julho de 2022;
- Redução no ativo e passivo financeiro setorial no período, em R\$ 595,8 milhões, devido à menor constituição de ativo regulatório, pela melhora do cenário hidrológico e um ajuste referente ao processo do reajuste tarifário de 2022.

Custos e Despesas operacionais

CUSTO DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)								
	3T23	3T22	Var. %	2T23	Var. % (1)	9M23	9M22	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda - inclui PROINFA	(2.037.132)	(2.052.863)	-0,8%	(1.834.053)	11,1%	(5.689.762)	(5.788.676)	-1,7%
Encargos dos Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(767.473)	(700.476)	9,6%	(722.131)	6,3%	(2.230.940)	(2.157.930)	3,4%
Total - Não Gerenciáveis	(2.804.605)	(2.753.339)	1,9%	(2.556.184)	9,7%	(7.920.702)	(7.946.606)	-0,3%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(152.420)	(131.899)	15,6%	(168.976)	-9,8%	(471.846)	(410.556)	14,9%
Previdência Privada	(1.708)	(1.587)	7,6%	(1.776)	-3,8%	(5.302)	(4.647)	14,1%
Material e Serviços de Terceiros	(241.646)	(210.655)	14,7%	(246.228)	-1,9%	(731.620)	(724.434)	1,0%
Depreciação e Amortização	(225.475)	(193.684)	16,4%	(225.418)	0,0%	(676.877)	(562.310)	20,4%
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(116.814)	(94.035)	24,2%	(125.276)	-6,8%	(362.852)	(273.174)	32,8%
Custo de Construção	(402.245)	(571.346)	-29,6%	(333.937)	20,5%	(1.089.814)	(1.326.975)	-17,9%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(22.413)	(21.980)	2,0%	(25.269)	-11,3%	(64.029)	(61.020)	4,9%
Perda de recebíveis de clientes	(64.429)	(59.014)	9,2%	(37.640)	71,2%	(148.157)	(144.893)	2,3%
Receita de multas por impuntualidade de clientes	34.099	31.062	9,8%	34.256	-0,5%	102.388	106.234	-3,6%
Outras receitas (despesas) operacionais	(106.025)	(37.757)	>100,0%	(46.694)	127,1%	(219.383)	(112.878)	94,4%
Total - Gerenciáveis	(1.299.076)	(1.290.895)	0,6%	(1.176.958)	10,4%	(3.667.492)	(3.514.653)	4,3%
Total - Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(4.103.681)	(4.044.234)	1,5%	(3.733.142)	9,9%	(11.588.194)	(11.461.259)	1,1%

(1) Variação entre 3T23 e 2T23, (2) Variação entre 9M23 e 9M22

Os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo totalizaram R\$ 4,1 bilhões no 3T23, um aumento de R\$ 59,4 milhões em comparação com o 3T22. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 2,8 bilhões, montante 1,9% (R\$ 51,3 milhões) superior ao registrado no 3T22.

O principal efeito foi o aumento na rubrica de Encargos do Serviço dos Sistemas de Transmissão e Distribuição na ordem de R\$ 67,0 milhões.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 3T23, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram aumento de R\$ 177,3 milhões. As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Aumento de R\$ 68,3 milhões em outras despesas operacionais em razão principalmente da baixa da base de ativo financeiro ocorrida após a revisão tarifária e das perdas líquidas relacionadas à alienação e desativação de bens e direitos, este último devido às baixas correntes de ativos;
- Aumento de R\$ 31,8 milhões na linha de depreciação e amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia;
- Aumento de R\$ 31,0 milhões em Material e Serviços de Terceiros atribuído ao menor nível de capitalização, decorrente da redução de alocação associada aos investimentos no período;
- Aumento de R\$ 20,5 milhões na linha de despesa de pessoal devido aos reajustes salariais ocorridos no 2T23;
- Aumento da rubrica de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (R\$ 22,8 milhões) explicado pela rolagem de algumas faturas mais antigas.

No acumulado do ano, os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo registraram um aumento de 1,1% ou R\$ 126,9 milhões em comparação com o 9M22, totalizando R\$ 11,6 bilhões. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 7,9 bilhões, permanecendo em linha com o montante registrado no 9M22.

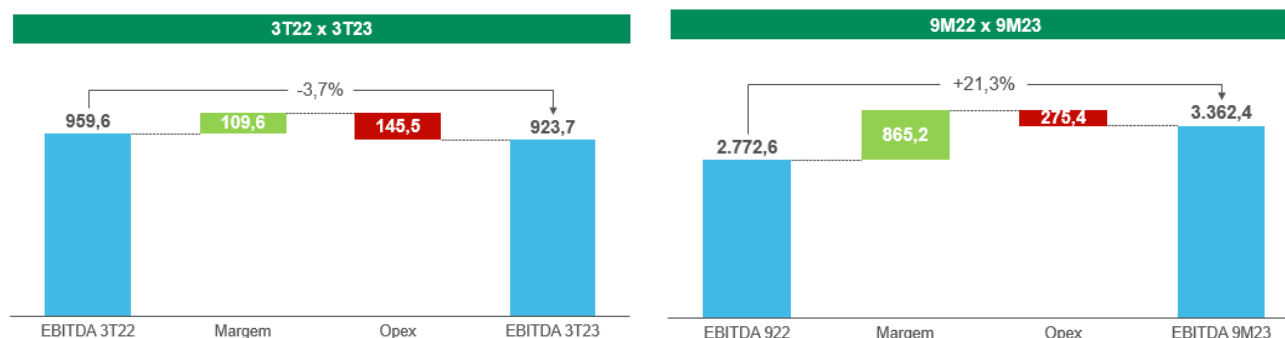
Os Custos e Despesas Gerenciáveis, no 9M23, apresentaram aumento de R\$ 390,0 milhões, excluindo o efeito de custo de construção. As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Aumento de R\$ 114,6 milhões na linha de depreciação e amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia;
- Aumento de R\$ 106,5 milhões em outras despesas operacionais em razão principalmente da baixa da base de ativo financeiro ocorrida em função da revisão tarifária e das perdas líquidas relacionadas à alienação e desativação de bens e direitos, este último devido às baixas correntes de ativos. As perdas líquidas foram parcialmente compensadas pela venda de 2 terrenos no período;
- Aumento da rubrica de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (R\$ 89,7 milhões) explicado parcialmente por um grande volume de chuvas no primeiro trimestre, impactando ações de cortes por

inadimplência e ocasionando a rolagem de algumas faturas mais antigas, com expectativa futura de recuperação.

- Aumento de R\$ 61,3 milhões na linha de despesa de pessoal devido ao pagamento de bônus e reajustes salariais no 2T23.

EBITDA



O EBITDA da Enel São Paulo no 3T23 atingiu o montante de R\$ 923,7 milhões, o que representa uma redução de R\$ 35,9 milhões em relação ao 3T22 em decorrência principalmente do maior nível de custos e despesas gerenciáveis, conforme detalhado anteriormente.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu EBITDA na ordem de R\$ 3,4 bilhões, o que representa um aumento de R\$ 589,7 milhões em relação ao mesmo período em 2022. O aumento do EBITDA é explicado principalmente pelo aumento da receita operacional líquida, resultado do menor nível de deduções no período.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	3T23	3T22	Var. %	2T23	Var. % (1)	9M23	9M22	Var. % (2)
Renda de Aplicações Financeiras	62.824	18.966	231,2%	63.101	-0,4%	215.993	46.376	365,7%
Atualização Monetária sobre Contas de Energia Elétrica em Atraso	11.978	10.648	12,5%	12.999	-7,9%	36.081	56.481	-36,1%
Subvenções governamentais	184	416	-55,8%	242	-24,0%	724	1.393	-48,0%
Atualização de Créditos Tributários	24	4.128	-99,4%	24	0,0%	71	5.029	-99,5%
Atualização Monetária dos Depósitos Judiciais	15.908	21.492	-26,0%	14.452	10,1%	47.877	56.472	-74,4%
Atualização Monetária do Ativo e Passivo Financeiro Setorial	(39.083)	21.941	<-100,0%	14.062	<-100,0%	30.123	273.006	-94,8%
Ajuste MTM Dívida	18.745	25.771	-27,3%	82.673	-77,3%	143.725	126.575	-34,7%
ICMS - deságio na compra de créditos de terceiros	6.177	3.805	62,3%	11.049	-44,1%	21.033	7.694	43,6%
Outras Receitas Financeiras (incluindo partes relacionadas)	13.408	6.403	>100,0%	18.519	-27,6%	48.480	51.277	-63,9%
(-) PIS e Cofins sobre Receita Financeira	(5.952)	(2.652)	124,4%	(6.316)	-5,8%	(17.879)	(9.048)	97,6%
Total - Receitas Financeiras	84.213	110.918	-24,1%	210.805	-60,1%	526.228	615.255	-14,5%
Despesas Financeiras								
Encargo de Dívidas - Empréstimos, Debêntures e Mútuos	(127.823)	(160.135)	-20,2%	(128.101)	-0,2%	(397.645)	(441.487)	-9,9%
Varição monetária + Ajuste MTM - Dívida	(9.052)	21.206	<-100,0%	(31.453)	-71,2%	(99.279)	(76.352)	30,0%
Instrumentos Financeiros de hedge	(145.506)	(143.730)	1,2%	(175.079)	-16,9%	(462.194)	(337.634)	36,9%
Juros sobre Obrigações de Arrendamento Financeiro	(8.614)	(3.848)	>100,0%	(6.604)	30,4%	(22.195)	(9.771)	>100,0%
Subvenções governamentais	(184)	(417)	-55,9%	(242)	-24,0%	(724)	(1.394)	-48,1%
Atualização Monetária - Incluindo P&D, Efic. Energ. e Energia Livre	(6.086)	(6.826)	-10,8%	(3.324)	83,1%	(16.337)	(19.959)	-18,1%
Juros Capitalizados Transferidos para o Intangível em Curso	1.398	(18.432)	<-100,0%	1.385	0,9%	5.767	(8.346)	<-100,0%
Cartas Fiança e Seguros Garantia	(12.391)	(7.640)	62,2%	(12.995)	-4,6%	(29.346)	(39.415)	-25,5%
Atualização Monetária de Processos Judiciais e Outros	(22.550)	(24.191)	-6,8%	(35.535)	-36,5%	(74.270)	(89.183)	-16,7%
Atualização Acordo Eletrobras	(2.163)	(13.862)	-84,4%	(11.608)	-81,4%	(28.253)	(54.814)	-48,5%
Custo dos Juros (líquidos) do Plano de Pensão	(153.407)	(148.489)	3,3%	(153.406)	0,0%	(460.219)	(445.464)	3,3%
Comissão de fiança - partes relacionadas	(1.938)	(649)	>100,0%	(1.419)	36,6%	(4.993)	(2.131)	>100,0%
Outras Despesas Financeiras	(2.559)	23.981	<-100,0%	6.114	<-100,0%	(11.989)	(17.689)	-32,2%
Atualização monetária do ativo e passivo financeiro setorial	(20.095)	(18.359)	9,5%	(42.995)	-53,3%	(90.148)	(62.815)	43,5%
Total - Despesas Financeiras	(510.970)	(501.391)	1,9%	(595.262)	-14,2%	(1.691.825)	(1.606.454)	5,3%
Variações Cambiais	(313)	(2.049)	-84,7%	1.399	-122,4%	1.016	409	>100,0%
Variações cambiais - Empréstimos	(102.753)	(83.562)	23,0%	129.499	<-100,0%	70.085	37.017	89,3%
Variações cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge	102.752	83.559	23,0%	(129.496)	<-100,0%	(70.097)	(37.025)	89,3%
Outras Variações Cambiais	(312)	(2.046)	-84,8%	1.396	<-100,0%	1.028	417	>100,0%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(427.070)	(392.522)	8,8%	(383.058)	11,5%	(1.164.581)	(990.790)	17,5%

(1) Variação entre 3T23 e 2T23, (2) Variação entre 9M23 e 9M22

O Resultado Financeiro da Companhia encerrou o 3T23 com uma despesa de R\$ 427,1 milhões, um aumento de R\$ 34,5 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior. Tal variação é explicada por:

- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 62,8 milhões nas rubricas de variação monetária de ativos financeiros setoriais.
- Aumento de R\$ 26,5 milhões na rubrica de outras despesas financeiras.

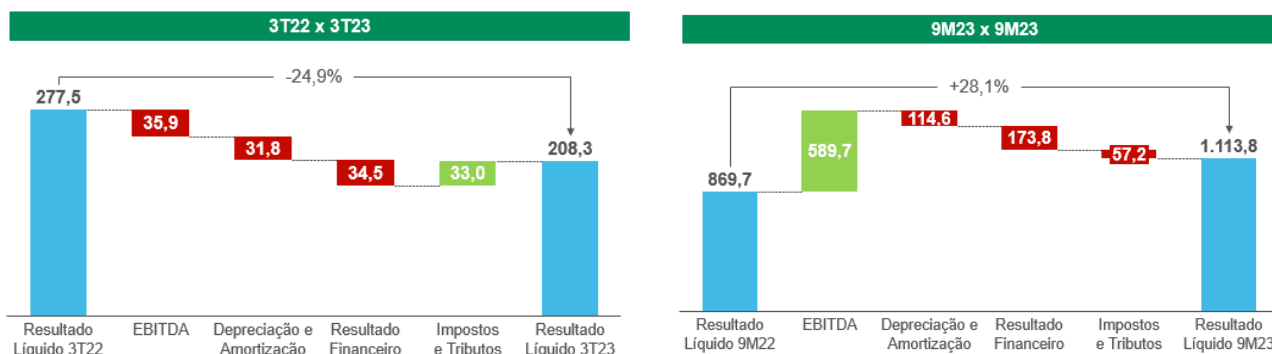
Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de R\$ 43,8 milhões na rubrica de renda de aplicações financeiras decorrente do aumento do caixa da Companhia no período.

No acumulado do ano, o resultado financeiro apresentou uma despesa líquida de R\$ 1,2 bilhão, montante 17,5% superior ao valor registrado no 9M22 (R\$ 990,8 milhões), devido a:

- Aumento de R\$ 86,5 milhões nas rubricas de dívida (Instrumento financeiro de hedge, Encargos de dívida – Empréstimos, Debêntures e Mútuos, Variação monetária + Ajuste MTM de Dívida, Variações cambiais – Empréstimos e Variações cambiais – Instrumentos Financeiros de Hedge), em virtude, principalmente, dos derivativos fechados entre os períodos analisados serem todos *fair value hedge*, ou seja, a marcação a mercado deles impacta resultado;
- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 270,2 milhões nas rubricas de variação monetária de ativos financeiros setoriais.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de R\$ 169,6 milhões na rubrica de renda de aplicações financeiras decorrente de do aumento do caixa da Companhia no período.

Resultado Líquido



O resultado líquido da Enel São Paulo registrou lucro de R\$ 208,3 milhões no 3T23, o que representa uma redução de R\$ 69,2 milhões em relação ao 3T22, explicada principalmente pelo menor EBITDA no período associado a uma deterioração no resultado financeiro.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu lucro de R\$ 1,1 bilhão, representando um aumento de 28,1% ou R\$ 244,1 milhões em relação ao mesmo período do ano passado, resultado do maior EBITDA registrado no período, conforme explicado anteriormente.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO (R\$ mil)

	3T23	3T22	Var. %	2T23	Var. % (1)	9M23	9M22	Var. %
Empréstimos, Financiamentos, Deb. E Derivativos	7.194.028	7.926.225	-9,24%	7.834.810	-8,18%	7.194.028	7.926.225	-9,24%
(-) Disponibilidades	(975.379)	(1.441.269)	-32,32%	(1.640.529)	-40,54%	(975.379)	(1.441.269)	-32,32%
Dívida Líquida	6.218.649	6.484.956	-4,11%	6.194.281	0,39%	6.218.649	6.484.956	-4,11%
EBITDA (2)	4.773.350	3.749.539	27,30%	4.809.240	-0,75%	4.773.350	3.749.539	27,30%
Dívida Bruta/EBITDA	1,51	2,11	-28,70%	1,63	-7,49%	1,51	2,11	-28,70%
Dívida Líquida/EBITDA	1,30	1,73	-24,67%	1,29	1,15%	1,30	1,73	-24,67%
Dívida Bruta/(Dívida Bruta + PL)	0,75	0,81	-7,21%	0,78	-3,32%	0,75	0,81	-7,21%
Dívida Líquida/(Dívida Líquida + PL)	0,72	0,78	-6,91%	0,73	-1,45%	0,72	0,78	-6,91%

(1) Variação entre 3T23 e 2T23; (2) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

A Dívida Bruta⁴ da Companhia encerrou o 3T23 em R\$ 7.194 milhões, uma redução de R\$ 732 milhões em relação ao 3T22. Essa variação deve-se principalmente às (i) novas captações no montante de R\$ 344 milhões para financiamento de investimentos, e às (ii) provisões de encargos de R\$ 1.034 milhões. Estes efeitos foram parcialmente compensados por liquidações de dívidas e juros no valor total de R\$ 2.076 milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período o valor de R\$ 34 milhões referentes a ajuste positivo relacionado aos SWAPS de dívidas vigentes e à custos de transação, líquido das apropriações.

Em relação às liquidações realizadas, destacam-se a liquidação da 2ª série da 23ª emissão de debêntures no montante de R\$ 698 milhões realizada em setembro de 2023 e a liquidação da 3ª série da 7ª emissão de notas

⁴ Dívida Bruta corresponde ao somatório dos empréstimos, financiamentos, e debêntures de curto e longo prazo e saldo líquido do derivativo.

promissórias no montante de R\$ 305 milhões realizada em abril de 2023. Adicionalmente, a companhia liquidou juros relativos às emissões de debentures (23^a, 24^a, 25^a, 26^a e 27^a) no montante de R\$ 595 milhões.

A Companhia encerrou o 3T23 com o custo médio da dívida em 14,54% a.a.

Colchão de Liquidez

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, em 30 de setembro de 2023, a Companhia tinha a seu dispor R\$ 100 milhões em limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo. Adicionalmente, a Companhia possui limite de mútuo com partes relacionadas aprovados pela Aneel, por meio dos Despachos N° 3.037/2018, no valor de até R\$ 2.000 milhões, e N° 647/2021, no valor de até R\$ 500 milhões, totalizando um montante de R\$ 2.500 milhões.

Índices Financeiros - Covenants

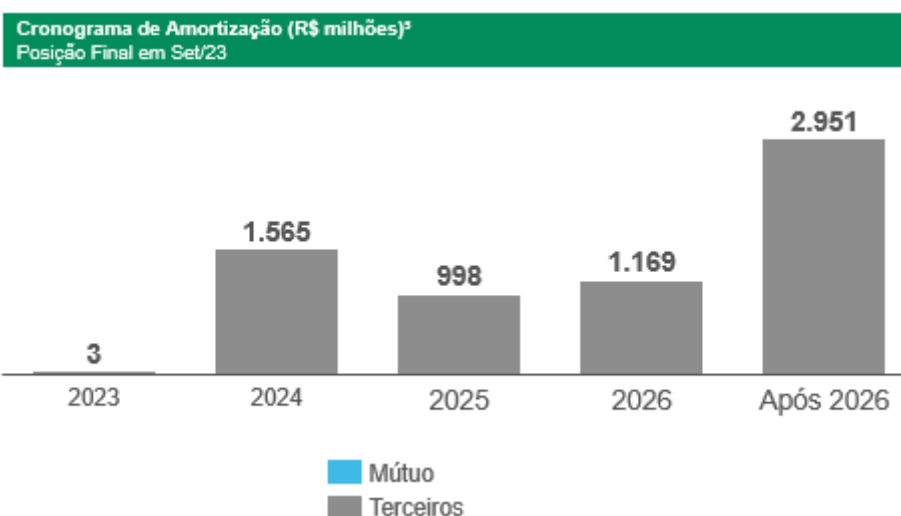
Conforme descrito na Nota Explicativa nº 11.7 das Demonstrações Contábeis referentes ao 3T23, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados com base em suas Informações Trimestrais e Demonstrações Contábeis Anuais, os quais foram atingidos em 30 de setembro de 2023. Segue abaixo o cálculo do *covenant* financeiro exigido nas emissões de debêntures (24^a, 25^a, 26^a e 27^a), na 7^a emissão de notas promissórias, no BNP Paribas, Scotiabank e MUFG.

INDICADORES FINANCEIROS (R\$ mil)

	3T23
Empréstimos, Financiamentos, Deb. e Derivativos	7.194.028
Fundo de Pensão	(1.168.683)
(-) Disponibilidades	(975.379)
Dívida Líquida	5.049.967
EBITDA (1) (12 meses)	4.773.350
(+)PDD	585.701
(+)Contingências	82.119
(+)Despesas com Entidade de Previdência Privada (últimos 12 meses)	7.501
(+) Perda com desativação de bens e direitos (12 meses)	29.905
EBITDA (12 meses) - Ajustado 24^a, 25^a, 26^a e 27^a Emissão	5.478.576
(1) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).	

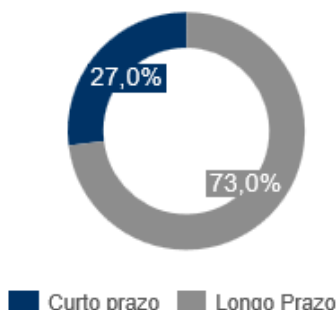
Covenant Financeiro

Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - 24 ^a , 25 ^a , 26 ^a e 27 ^a Debênture, BNP, SCOTIA, MUFG e 7 ^a NP	0,92
---	-------------

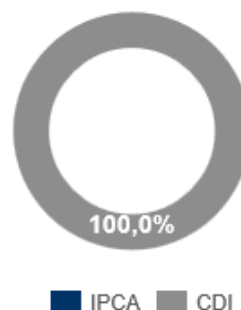


⁵ Fluxo composto por amortização de principal e custos a amortizar.

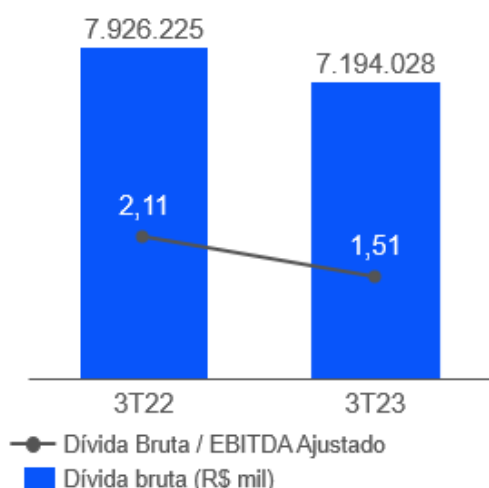
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP⁶
Posição Final em Set/23



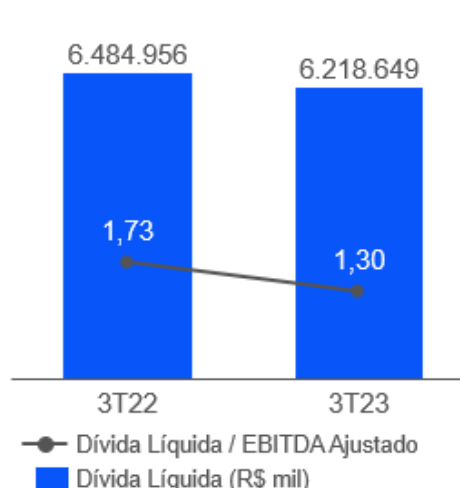
Abertura Dívida Bruta – Indexadores⁶
Posição Final em Set/23



Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA (Veze)
Evolução 3T22 - 3T23



Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)
Evolução 3T22 - 3T23



Classificação de Riscos (Rating)

Em 31 de agosto de 2023, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', com perspectiva estável.

Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)

	3T23	3T22	Var. %	2T23	Var. % (1)	9M23	9M22	Var. % (2)
Manutenção	132.950	212.834	-37,5%	151.841	-12,4%	552.095	628.357	-12,1%
Crescimento	147.097	129.352	13,7%	133.080	10,5%	359.613	318.237	13,0%
Novas Conexões	55.513	128.154	-56,7%	82.708	-32,9%	242.869	311.163	-21,9%
Financiado pela Companhia	335.559	470.340	-28,7%	367.629	-8,7%	1.154.576	1.257.758	-8,2%
Financiado pelo Cliente	36.480	8.180	345,9%	36.522	-0,1%	89.393	38.312	133,3%
Total	372.039	478.521	-22,3%	404.151	-7,9%	1.243.969	1.296.070	-4,0%

(1) Variação entre 3T23 e 2T23, (2) Variação entre 9M23 e 9M22

No 3T23 a Companhia investiu R\$ 372,0 milhões, montante 22,3% inferior ao registrado no 3T22. A redução observada está relacionada ao processo de revisão tarifária ocorrido em julho de 2023, onde o nível de investimento atinge patamares mais elevados no ano que antecede a revisão, aumentando a base de comparação no período seguinte.

⁶ Não considera previdência.

No acumulado do ano, a Companhia investiu R\$ 1,2 bilhão, volume 4,0% inferior comparado ao investido nos nove meses de 2022, com um aumento de R\$ 41,4 milhões nos investimentos focados em crescimento.

5 ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ASG) NA ENEL

A Enel Brasil se consolida como uma empresa que busca o desenvolvimento sustentável, direcionando suas ações e investimentos sociais de acordo com fundamentos e políticas como responsabilidade, confiança, inovação e proatividade.

Em 2015, a companhia assumiu um compromisso público, perante a ONU, de apoio à Agenda 2030, um plano de ação global para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, que deve ser cumprido até o ano de 2030. Essa agenda possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conhecidos como ODS. Além do alinhamento das nossas iniciativas em toda Agenda 2030, o Grupo Enel assumiu formalmente metas em relação a quatro deles: Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13).

A integração dos compromissos públicos assumidos com os ODS, somados à agenda ASG é garantida por processos estruturados em todo o Grupo, que contam, em todas as suas etapas, com o respeito aos direitos humanos para a busca pelo crescimento sustentável. Além disso, a adoção dos indicadores ASG em toda a cadeia de valor não se dá apenas para reportar os resultados alcançados, mas sobretudo para antecipar as decisões e orientar as suas ações.

A partir da estratégia ASG, deriva o Plano de Sustentabilidade da companhia, revisto anualmente, traduzido em indicadores sociais, ambientais e de governança, de acordo com padrões internacionais e com base nos temas materiais identificados no engajamento com os stakeholders e os diversos compromissos que assumimos. O atual Plano de Sustentabilidade da Enel, que foi reavaliado a partir do processo anual de materialidade, abrange o ciclo 2023-2025 e estabelece objetivos ASG específicos em 4 grandes temas: Pessoas, Natureza, Aceleradores de Crescimento e Direitos Humanos (incluindo aqui as questões de Saúde e Segurança e Governança) com ações que abrangem todas as empresas do Grupo no Brasil e ações regionalizadas. O Plano de Sustentabilidade da Enel Distribuição São Paulo em 2023 conta com 72 ações desdobradas em metas ambientais, metas sociais e ações para garantir ou aumentar a governança. Até o 3º trimestre de 2023, foi registrado o avanço geral de 81% em relação ao total de ações planejadas para o ano, sendo que destas, as ações voltadas para a temática ambiental tiveram uma evolução de 91%, as ações com foco na temática social tiveram 81% de avanço e as ações voltadas para fortalecer a governança tiveram um avanço de 65%, no mesmo período.

As linhas de negócio do Grupo seguem uma estratégia de relacionamento com todas as partes interessadas, com o objetivo de gerar valor compartilhado. Com foco no atendimento às regiões e comunidades onde a Enel está inserida, especialmente as localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social, a companhia mantém o programa Enel Compartilha, que inclui projetos socioambientais voltados aos temas da eficiência energética, educação para o consumo consciente de energia, geração de renda e empregabilidade, cidadania e economia circular.

Especificamente para as metas ambientais, destacam-se o programa de verificações ambientais em contratadas – Assessment Ambiental, que atesta o cumprimento legal e ambiental das empresas parceiras a Enel e o programa ECoS- Extra-checking on site que verifica a performance ambiental dos processos Enel.

Ao aliar o programa Enel Compartilha à sua estratégia de negócio e aos ODS da ONU, a Enel reforça o compromisso do Grupo com a Agenda ASG e com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, resiliente e sustentável.

Até o fechamento do terceiro trimestre de 2023, foram beneficiadas 391.752 pessoas pelos projetos da Enel Distribuição São Paulo destacando-se:

Enel Compartilha Oportunidade – ODS 4, 8 e 17

O programa de capacitação do Enel Compartilha Oportunidade, em parceria com o SENAI e fornecedores da Enel São Paulo que atuam no projeto Smart Meter, certificou 135 alunos em eletricitistas de rede. O trabalho integrado com a estratégia de Grids Futurability possibilitou o acesso de pessoas em vulnerabilidade social a conquistarem uma formação de qualidade e oportunidade de trabalho.

Enel Compartilha Consumo Consciente – ODS 7

Em setembro, o projeto Enel Compartilha Consumo Consciente realizou palestra sobre o uso eficiente de energia elétrica e troca de lâmpadas para os funcionários do Centro Regional de Controle do Espaço Aéreo do Sudeste (Aeroporto Congonhas). Essa ação ocorreu na SIPAT com a presença de 136 funcionários e 56 trocas de lâmpadas.

Indicadores ASG - Enel São Paulo

	3T23	3T22
Colaboradores próprios (unit)	3.863	4.441
Colaboradores terceirizados (unit)	11.503	13.034
% de mulheres na Empresa	16,8%	17,2%
% de mulheres em cargos de liderança (1)*	28,3%	26,0%
Média de horas de treinamento por empregado (horas)	3,07	15,68
Taxa de Rotatividade (2)*	1,8%	4,5%
Número de membros no conselho (unit)	9	9
Número de membros independentes no conselho (unit)	1	1
% de mulheres no conselho	33,3%	33,3%
Beneficiados pelos projetos sociais	391.752	481.955
Resíduos perigosos enviados para recuperação	100%	98%
Resíduos não perigosos enviados para recuperação	85%	92%
Avaliação de fornecedores ambientais (3)*	9	15
Realização de ECoS Ambiental (4)*	1	1

(1) Líderes: Considera os Heads e Diretores; (2) Considera os desligamentos voluntários e involuntários

(3) Meta 2023: 12 ; (4) Meta 2023: 1

ASPECTOS REGULATÓRIOS

Revisão Tarifária Periódica 2023

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 27 de junho, deliberou sobre a revisão tarifária periódica de 2023 a ser aplicado a partir de 04 de julho de 2023, Resolução Homologatória nº 3.215/2023.

A ANEEL aprovou a Revisão Tarifária Periódica da Companhia negativo de -4,97% composto por reajuste econômico de +1,90% e componente financeiro de -6,87%. Considerando o componente financeiro do último processo tarifário, +2,73%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores será de -2,24%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

Revisão Tarifária	
Encargos Setoriais	+2,13%
Energia Comprada	+0,93%
Encargos de Transmissão	+2,31%
Parcela A	+5,37%
Parcela B	-3,47%
Revisão Econômica	+1,90%
CVA Total	-2,71%
Outros Itens Financeiros	-4,16%
Revisão Financeira	-6,87%

Revisão Total	-4,97%
Componentes Financeiros do Processo Anterior	+2,73%
Efeito para o consumidor	-2,24%

Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi revisada em 7,7%, representando 5,37% na revisão econômica com os seguintes componentes:

- Encargos Setoriais: R\$ 5.173 milhões. Uma elevação de 9,6%, representando 2,13% na revisão econômica em função principalmente do encargo CDE Eletrobrás (2,18%);
- Energia Comprada: R\$ 8.086 milhões. O aumento de 2,5% decorre principalmente do aumento do custo unitário de contratos de Energia Nova e Alternativa - modalidade CCEAR por disponibilidade. O custo de compra de energia representa 0,93% na revisão econômica, e;
- Encargos de Transmissão: R\$ 2.663 milhões. Os custos de transmissão tiveram uma variação de 22,6%, correspondendo a um efeito de 2,31% no reajuste econômico.

Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em -11,4%, representando uma participação de -3,47% na revisão econômica. Ademais, foi homologado o Fator X de 1,90%, composto por:

- Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de 0,01%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Companhia;
- Componente X-Q (qualidade do serviço) de -0,60%; e
- Componente X-T (trajetória de custos operacionais) de 2,49%.

Como resultado da revisão tarifária e considerando a nova Base de Remuneração Regulatória (BRR) homologada pela ANEEL, a Companhia reconheceu:

- i. Complemento negativo do ativo financeiro da concessão no montante de R\$ 76.468 (conforme nota explicativa nº 9.1.2 do ITR).
- ii. Reclassificação do ativo financeiro da concessão para o ativo intangível no montante de R\$ 78.430, devido alinhamento de metodologia de classificação dos ativos (conforme notas explicativas nº 9.1.2 e 9.1.3 do ITR).
- iii. Baixas do ativo intangível da concessão no montante de R\$ 8.556 (conforme nota explicativa nº 9.1.3 do ITR).

Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a esta revisão tarifária totalizam um montante negativo de R\$ 1.481.773, dentre os quais destacam-se: R\$ 584.862 negativos, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A ("CVA"); negativos da reversão de risco hidrológico de R\$ 691.840; e negativo de PIS/COFINS de R\$ 1.763.409; sendo estes valores parcialmente compensados por componentes de reversão da conta de comercialização de Itaipu positivo de R\$ 511.009; e previsão de risco hidrológico positivo de R\$ 781.639.

A revisão tarifária média de -2,24% a ser percebida pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	-6,10%
Baixa Tensão	-0,97%
Efeito Médio	-2,24%

Bandeiras Tarifárias

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/07/22 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 2,989 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração. A partir de 01/07/22 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 6,5 (patamar 1) e R\$ 9,795 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- Bandeira Escassez Hídrica possuiu vigência de setembro de 2021 a abril de 2022 e a tarifa foi acrescida de R\$ 14,20 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

De janeiro a junho de 2023, devido aos níveis de reservatórios hidráulicos estarem adequados, a ANEEL não publicou o acionamento da bandeira para os consumidores. Desta forma, para este período, a bandeira tarifária vigente é a verde.

As bandeiras tarifárias que vigoraram em 2022 e no primeiro trimestre de 2023, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

	2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária													
PLD gatilho - R\$/MWh		Resolução CREG nº 3/2021 Bandeira Escassez Hídrica			55,70	55,70	55,70	55,70	97,48	56,78	55,70	55,70	55,70

	2023	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária													
PLD gatilho - R\$/MWh		69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04			

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o patamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 14 de dezembro de 2021, a Resolução Homologatória n.º 2.994 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2022. O PLD máximo foi fixado em R\$ 646,58/MWh e o valor mínimo em R\$ 55,70/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2022.

Em 29 de dezembro de 2022, a Resolução Homologatória n.º 3.167 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2023. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.391,56/MWh e o valor mínimo em R\$ 69,04/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2023.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ MIL)

	3T23	3T22	Var. %	9M23	9M22	Var. %
Receita Operacional Bruta	7.420.552	7.343.014	1,1%	22.068.131	22.953.394	-3,9%
Fornecimento de Energia e Disp. do Sistema (TUSD) - Mercado Cativo	5.457.530	5.345.822	2,1%	15.625.790	16.238.927	-3,8%
CVA	452.064	322.239	40,3%	802.526	1.398.298	-42,6%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres	711.108	669.073	6,3%	2.161.322	1.764.531	22,5%
Receita de Construção	402.245	571.346	-29,6%	1.089.814	1.326.975	-17,9%
Outras Receitas	397.605	434.534	-8,5%	2.388.679	2.224.663	7,4%
Deduções da Receita Operacional	(2.618.658)	(2.532.886)	3,4%	(7.794.529)	(9.281.855)	-16,0%
Receita Operacional Líquida	4.801.894	4.810.128	-0,2%	14.273.602	13.671.539	4,4%
Custo do Serviço de Energia Elétrica	(2.804.605)	(2.753.339)	1,9%	(7.920.702)	(7.946.606)	-0,3%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.037.132)	(2.052.863)	-0,8%	(5.689.762)	(5.788.676)	-1,7%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(767.473)	(700.476)	9,6%	(2.230.940)	(2.157.930)	3,4%
Custo/Despesa Operacional	(1.299.076)	(1.290.895)	0,6%	(3.667.492)	(3.514.653)	4,3%
Pessoal	(152.420)	(131.899)	15,6%	(471.846)	(410.556)	14,9%
Material e Serviços de terceiros	(241.646)	(210.655)	14,7%	(731.620)	(724.434)	1,0%
Depreciação e amortização	(225.475)	(193.684)	16,4%	(676.877)	(562.310)	20,4%
Provisões	(139.227)	(116.015)	20,0%	(426.881)	(334.194)	27,7%
Custo de construção	(402.245)	(571.346)	-29,6%	(1.089.814)	(1.326.975)	-17,9%
Outros	(32.038)	(29.539)	8,5%	(51.071)	(43.306)	17,9%
Outras receitas/despesas operacionais	(106.025)	(37.757)	>100,0%	(219.383)	(112.878)	94,4%
EBITDA	923.688	959.578	-3,7%	3.362.285	2.772.590	21,3%
EBIT	698.213	765.894	-8,8%	2.685.408	2.210.280	21,5%
Resultado Financeiro	(427.070)	(392.522)	8,8%	(1.164.581)	(990.790)	17,5%
Receita Financeira	84.213	110.918	-24,1%	526.228	615.255	-14,5%
Despesa Financeira	(510.970)	(501.391)	1,9%	(1.691.825)	(1.606.454)	5,3%
Variações Cambiais	(313)	(2.049)	-84,7%	1.016	409	>100,0%
Resultado antes dos impostos	271.143	373.372	-27,4%	1.520.827	1.219.490	24,7%
IR/CS	(62.889)	(95.920)	-34,4%	(407.059)	(349.810)	16,4%
Lucro/Prejuízo Líquido	208.254	277.452	-24,9%	1.113.768	869.680	28,1%